

Posters

A construção e a divulgação do conhecimento constituem uma oportunidade para desenvolver relações de “cumplicidade científica” no âmbito do trabalho em Educação. A interação entre docentes, estudantes e profissionais em Educação de Infância permite o aprofundamento e a complementaridade de modelos formativos em contextos educativos onde é assumida a centralidade da Pedagogia em Participação e, consequentemente, da criança enquanto sujeito com direitos e competências.

Inspirados pelas considerações anteriores, no âmbito do encontro Diálogos em Educação III realizado em 2017, docentes da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Portalegre (ESECS-IPP), profissionais em Educação de Infância e estudantes do Mestrado em Educação Pré-Escolar, assumiram o desafio de construir materiais que refletissem a interação formativa, sobretudo, entre a instituição de ensino superior e os contextos educativos/profissionais.

Deste processo resultou a construção de cinco posters que versam sobre assuntos amplamente desenvolvidos no âmbito da formação proporcionada pela ESECS-IPP onde está ancorada a revista *Aprender*: a Pedagogia em participação; o Estatuto da criança e as Orientações Curriculares em Educação Pré-Escolar (OCEPE).

É exatamente sobre estas grandes temáticas em Educação de Infância, a partir dos materiais então construídos e agora publicados com as adaptações necessárias, que o leitor pode conhecer e percorrer uma parte do trabalho que se vai desenvolvendo nesta instituição cuja matriz identitária é a Educação.

Amélia Marchão

Helder Henriques

Página | 129

Criança - pessoa com Agência

Resumo:

A partir do “estado da arte” corporizado por um conjunto de autores/as que serve de base a este trabalho, reflete-se sobre a Criança Cidadã em ambiente de Jardim de Infância.

Questões orientadoras:

- (i) Que conceção de criança podemos encontrar nas OCEPE (2016)?
- (ii) Que relação podemos estabelecer entre a educação de infância e a educação para a cidadania a partir das OCEPE (2016)?
- (iii) Cidadania e Jardim de Infância: que lugar(es)?

Teoria e empiria	Metodologia
Cardona, M. J., Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M., & Tavares, T. C. (2010); Henriques, H., & Marchão, A. (2014); Henriques, H., & Marchão, A. (2014a); Henriques, H., & Marchão, A. (2016); Kishimoto, K., & Oliveira-Formosinho, J. (2013); Marchão, A. (2012); Marchão, A. (2016); Marchão & Henriques (2014); Oliveira-Formosinho, J. (2008); Vasconcelos, T. (2007); Vasconcelos, T. (2016).	Análise qualitativa Identificar, selecionar, categorizar e analisar as diferentes temáticas emergentes nas OCEPE (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) no âmbito da educação para a cidadania e para a emergência da criança como cidadã.

Conceções Emergentes:

Cidadania: “formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres, em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016: 39).	Criança = pessoa com Agência: forte, poderosa, competente, com direitos, com voz e direito a ser escutada.
---	--

Referências Bibliográficas:

- Cardona, M. J., Nogueira, C., Vieira, C., Uva, M., & Tavares, T.-C. (2010). *Guião de Educação, Género e Cidadania – Pré-escolar*. Lisboa: Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.
- Henriques, H., & Marchão, A. (2014). A educação de infância portuguesa e o modelo de Reggio Emilia: a promoção da igualdade de género a partir de práticas de investigação. Em H. Díaz, *Influencias italianas en la educación española e iberoamericana* (pp. 527-540). Salamanca: FahrenHouse Ediciones.
- Henriques, H., & Marchão, A. (2014a). Género, cidadania e práticas educativas: a promoção da igualdade em contextos educativos. Em SPCE, *Actas do XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* (pp. 1855-1863). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes, UTAD.
- Henriques, H., & Marchão, A. (2016). Educação para a igualdade de género: leituras a partir da realidade de cinco jardins de infância do distrito de Portalegre, Portugal. *Foro de Educación*, 14(20). doi: <http://dx.doi.org/10.14516/fde.2016.014.020.017>, pp. 339-360.
- Kishimoto, K., & Oliveira-Formosinho, J. (Coord.). (2013). *Em busca da pedagogia da infância. Pertencer e participar*. Porto Alegre: Penso.
- Marchão, A. (2012). *No jardim de infância e na escola do 1.º ciclo do ensino básico. Gerir o currículo e criar oportunidades para construir o pensamento crítico*. Lisboa: Edições Colibri.
- Marchão, A. (2016). Ativar a construção do pensamento crítico desde o jardim de infância. *Revista Lusófona de Educação*, pp. 87-98.
- Marchão, A., & Henriques, H. (2014). Trajetos de investigação: quando escutamos as vozes das crianças. Em SPCE, *Actas do XII Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação* (pp. 1429-1436). Vila Real: Universidade de Trás-os-Montes.
- Oliveira-Formosinho, J. (2008). *A escola vista pelas crianças*. Porto: Porto Editora.
- Silva, I. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Vasconcelos, T. (2007). A importância da educação na construção da cidadania. *Saber (e) Educar*. n.º 12, pp. 109-117.
- Vasconcelos, T. (2016). *Aonde pensas tu que vais? Investigação etnográfica e estudos de caso*. Porto: Porto Editora.

Principais reflexões:

O jardim de infância é o local onde a criança deve:

- (i) **dispor de experiências de vida democrática;**
- (ii) **aprender a viver em grupo;**
- (iii) **aprender a trabalhar com os outros;**
- (iv) **aprender a gerir problemas em participação;**
- (v) **aprender a ser autónomo.**

O jardim de infância é um local:

- (i) **promotor da igualdade e da equidade, da tolerância, do desenvolvimento de um espírito crítico;**
- (ii) **sentinela dos princípios democráticos;**
- (iii) **de bem-estar e promotor da construção da CRIANÇA CIDADÃ.**

Autores: Amélia Marchão e Helder Henriques



SEMINÁRIO:
DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO III – REFLEXÃO SOBRE AS NOVAS OCEPE
auditório ESECS – Portalegre, 4 março 2017

Pedagogia-em-Participação em creche e jardim-de-infância

Clara Rosário e Rosa Santos | Fundação Aga Khan Portugal | Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância | Centro Infantil Olivais Sul, Lisboa
clara.rosario@centro-olivais.com | rosa.santos@centro-olivais.com | Contactos: (tlf) 218533539 e 218536865 (fax) 281522245

O Centro Infantil Olivais Sul é, desde 1978, um estabelecimento integrado no Instituto de Segurança Social - Centro Distrital de Lisboa. Foi gerido diretamente pela Segurança Social até Julho de 2009. Em Setembro de 2009, o Instituto de Segurança Social transferiu a sua gestão para a **Fundação Aga Khan**.



FUNDAÇÃO AGA KHAN
Portugal



Em coerência com os valores de pluralismo, participação e diálogo que defende, a Fundação Aga Khan – Portugal opta pelo desenvolvimento, no Centro Infantil Olivais Sul, da **Pedagogia-em-Participação**⁽¹⁾, uma perspectiva pedagógica de qualidade para a educação em creche e jardim-de-infância desenvolvida pela Associação Criança⁽¹⁾. Esta perspectiva insere-se na "família das pedagogias participativas"⁽²⁾.

A Pedagogia-em-Participação é definida:

"(...) como a criação de espaços e tempos pedagógicos onde a ética das relações e interações permite desenvolver atividades e projetos que, porque valorizam a experiência, os saberes e as culturas das crianças em diálogo com os saberes e as culturas dos adultos, permitem às crianças viver, conhecer, significar, criar"⁽²⁾.

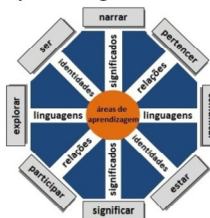
Na Pedagogia-em-Participação, **crianças e adultos são co-construtores da aprendizagem**, pensando, agindo e refletindo em conjunto para construir conhecimento⁽¹⁾.

Intencionalidade educativa na Pedagogia-em-Participação

Resultando de processos de desenvolvimento teórico, intervenção e pesquisa, os **eixos da Pedagogia-em-Participação** definem as linhas centrais para a intencionalidade educativa. São o suporte a partir do qual o profissional atua e reflete sobre a aprendizagem das crianças⁽³⁾.



Da interatividade dentro de cada eixo, a par da interatividade entre os quatro eixos, nascem quatro **áreas de aprendizagem** centrais: identidades, relações, linguagens e significados⁽³⁾.



A área das **identidades** e a área das **relações** promovem o desenvolvimento de identidades plurais, de múltiplas relações, de aprendizagens sobre o eu e o outro e sobre participação.

A área das **linguagens** e a área dos **significados** promovem a aprendizagem das múltiplas linguagens, dos conteúdos culturais e das funções psicológicas, como a atenção, a memória e a reflexão.



SEMINÁRIO:
DIÁLOGOS EM EDUCAÇÃO III – REFLEXÃO SOBRE AS NOVAS OCEPE
auditório ESECS – Portalegre, 4 março 2017

Pedagogia-em-Participação em creche e jardim-de-infância

Clara Rosário e Rosa Santos | Fundação Aga Khan Portugal | Programa de Educação e Desenvolvimento da Infância | Centro Infantil Olivais Sul, Lisboa
clara.rosario@centro-olivais.com | rosa.santos@centro-olivais.com | Contactos: (tlf) 218533539 e 218536865 (fax) 281522245

Na Pedagogia-em-Participação, organiza-se o ambiente educativo a partir da integração das **dimensões pedagógicas**⁽²⁾. A qualidade das dimensões tem impacto na coconstrução das aprendizagens das crianças.



Nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)⁽⁴⁾:

A intencionalidade educativa concretiza-se através da disponibilização de um **ambiente culturalmente rico e estimulante** e do desenvolvimento de um processo pedagógico coerente e consistente, em que as diferentes **experiências de aprendizagem têm sentido e ligação entre si**. Constrói-se através de ciclos sucessivos e interativos de observação, registo, documentação, planeamento e avaliação. Organiza-se em torno das **Áreas de Conteúdo**:



Concluindo...

Não há nenhuma contradição entre orientações curriculares e modelos curriculares, ou seja, as orientações curriculares são compatíveis com a adoção e desenvolvimento de modelos curriculares diversos⁽⁵⁾.

A Pedagogia-em-Participação, enquanto modelo pedagógico de qualidade, articula-se com o referencial legal português para a educação pré-escolar.

(1) Formosinho, J. & Oliveira-Formosinho, J. (2016). Pedagogy-in-Participation: the search for a holistic praxis. In J. Formosinho & C. Pascal (eds.), *Assessment and evaluation for transformation in early childhood* (26-55). London: Routledge.

(2) Oliveira-Formosinho, J. & Formosinho, J. (2011). Pedagogia-em-Participação: A perspetiva da Associação Criança. In J. Oliveira-Formosinho (org.), *O espaço e o tempo na Pedagogia-em-Participação* (97-127). Porto: Coleção Infância, Porto Editora.

(3) Oliveira-Formosinho, J. (2016). A investigação praxeológica: um caminho para estudar as transições na Pedagogia-em-Participação. In J. Formosinho, G. Monge & J. Oliveira-Formosinho (orgs.), *Transição entre ciclos educativos – Uma investigação praxeológica* (17-34). Porto: Coleção Infância, Porto Editora.

(4) Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção Geral de Educação.

(5) Formosinho, J. (2007) Prefácio. In Oliveira-Formosinho, J. (org.) *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – construindo uma práxis de participação* (9-12). Porto: Coleção Infância, Porto Editora.



ÁREA DE FORMAÇÃO PESSOAL E SOCIAL

Mestrado em Educação Pré-Escolar

Inês Pinto e Jéssica Rodrigues



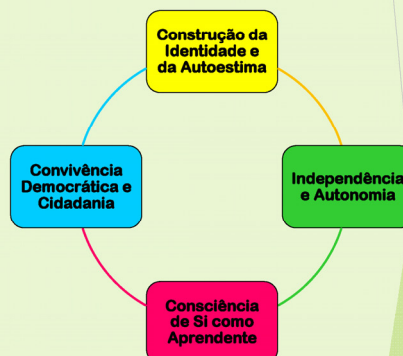
Resumo

Este *poster* foi realizado no âmbito da UC de Prática e Intervenção Supervisionada em Jardim de Infância / Seminário. Metodologicamente procedemos à análise global das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e destacámos, em particular, a Área de Formação Pessoal e Social.

Introdução

A Área de Formação Pessoal e Social é transversal a todas as outras áreas de conteúdo; por esse motivo, está sempre presente na organização, planeamento e ação educativo-pedagógica no Jardim de Infância. O trabalho realizado nesta área assenta na forma como as crianças se relacionam consigo mesmas (consciência da sua identidade), com os outros (respeito mútuo) e com o mundo que as rodeia, desenvolvendo atitudes e valores que a ajudarão na tomada de decisões (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016). Quando a criança se implica nestas oportunidades educativas, consegue “desenvolver a sua autonomia como pessoa e como aprendiz, compreender o que está certo e errado, o que pode e não pode fazer, os direitos e os deveres para consigo e para com os outros,” e ainda “valorizar o património natural e social.” (Silva et al., p. 33). De forma global, esta área assenta em quatro pontos principais: a **educação para os valores**, o **desenvolvimento da democracia**, o **sentido estético** (beleza de vários contextos e situações) e o **contacto com diversas manifestações de cultura**.

A Transversalidade da Formação Pessoal e Social assegura que as várias aprendizagens destacadas nesta área sejam recuperadas noutras áreas de conteúdo. Nessas aprendizagens interligadas destacam-se quatro componentes



A componente da **construção da identidade e autoestima** promove o reconhecimento das características individuais de cada criança associado à noção do eu, aceitando a sua identidade social e cultural, tendo em conta a relação com os outros. Quanto à construção da autoestima, esta depende da forma como os adultos “(...) valorizam, respeitam, estimulam a criança e encorajam os seus progressos, pelo modo como apoiam as relações e interações no grupo” (Silva et al., p. 34), fazendo com que todas as crianças se sintam aceites e participantes no contexto.

No que se refere à **independência e autonomia**, o/a educador/a deve proporcionar à criança experiências que promovam várias aprendizagens relacionadas com o saber cuidar de si, como vestir-se, lavar-se e utilizar os talheres corretamente, e o saber manipular e utilizar objetos como tintas, pincéis e lápis. Ao longo do trabalho em Jardim de Infância, a construção da autonomia e a tomada de decisões assentam na consciencialização da criança da sua segurança e bem-estar, decidindo autónoma e progressivamente o melhor para si.

Na componente da **consciência de si como aprendiz**, o/a educador/a deve proporcionar à criança a participação e colaboração no planeamento e avaliação das aprendizagens, para que esta tome consciência do que aprendeu e das suas dificuldades e da forma como as ultrapassou.

O dia a dia no Jardim de Infância deve organizar-se em **convivência democrática e cidadania**, dando importância à participação da criança e promovendo, ao mesmo tempo, a igualdade de género, sendo este “(...) um elemento fundamental da educação para a cidadania e da construção de uma verdadeira democracia” (Silva et al., p. 39). Assim, contribui-se para que as crianças se tornem responsáveis, autónomas e solidárias, reconhecendo os seus direitos e deveres. Nesta componente é ainda referida a importância do reconhecimento da necessidade de preservação do património natural e cultural, cabendo ao educador/a estimular progressivamente a criança para que esta respeite e valorize este mesmo património.

Referências Bibliográficas

Silva, I. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

Mestrado em Educação Pré-Escolar
Bruna Medeiros
Maria Campos

Resumo

Este *poster* visa apresentar a importância da área do Conhecimento do Mundo na educação pré-escolar.

Nele destacamos os pontos mais importantes do *corpus* teórico apresentado no trabalho realizado na componente de Seminário da UC Prática e Intervenção Supervisionada em Jardim de Infância.

Introdução

O Conhecimento do Mundo torna-se imprescindível na educação pré-escolar, pois adquire um papel fundamental no desenvolvimento da criança. A vontade de descobrir o mundo deve ser fomentada no jardim de infância, que deve dar à criança “(...) *oportunidades para aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto de novas situações que suscitam a sua curiosidade e o interesse por explorar, questionar, descobrir e compreender*” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 85). As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Silva *et al.*, 2016) identificam três componentes organizadoras das aprendizagens a promover nesta área, sendo estas: a introdução à metodologia científica, a abordagem às ciências e o mundo tecnológico e a utilização das tecnologias. Nestas três componentes, são desenvolvidos comportamentos, atitudes e valores.

Introdução à Metodologia Científica

Abordagem às Ciências

Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias

COMPORTAMENTOS

Através da exploração do espaço a criança compreende a sua posição e papel no mundo e como as suas ações podem modificá-lo.

ATITUDES

Promovem a responsabilidade partilhada e a consciência ambiental e de sustentabilidade.

VALORES

É a partir dessas ações que as crianças promovem valores em relação ao ambiente e à cidadania, consoante as atividades humanas que praticam no mundo que as rodeia.

Fazendo referência às componentes organizadoras das aprendizagens a promover, na *introdução à metodologia científica*, o/a educador/a deve tirar partido de diferentes oportunidades de interesses das próprias crianças de forma a fomentar a sua curiosidade. Pode partir de uma situação problema, sobre a qual as crianças terão de propor explicações, desenvolver “teorias” e questões acerca da realidade. No entanto, importa que depois as crianças verifiquem as “hipóteses” elaboradas, através de procedimentos diversos - a experiência, a observação e a recolha de informação. A organização dos dados implica usar formas de registo para classificar, ordenar ou mesmo quantificar, através de desenhos, gráficos, medições, etc. (Silva *et al.*, 2016).

Na *abordagem às ciências*, “(...) *podem explorar-se saberes relacionados, tanto com a construção da identidade da criança e o conhecimento do meio social em que vive, como relativos ao meio físico e natural*” (Silva *et al.*, 2016, p. 88).

Ainda no Conhecimento do Mundo, salienta-se o *mundo tecnológico e a utilização das tecnologias*. Nos dias de hoje, este “mundo” tornou-se parte da vida de todas as crianças, tanto em momentos de lazer como no seu quotidiano.

É neste âmbito que “*os adultos que educam num contexto de aprendizagem activa compreendem que as crianças constroem conhecimento através das suas próprias iniciativas e interações com as pessoas e materiais, tanto no interior como no exterior*” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 437).

Referências Bibliográficas

Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Silva, I. (Coord.), Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).



ÁREA DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO

Mestrado em Educação Pré-Escolar
Ana Neves e Maria Leão



Resumo

Este *poster*, realizado no âmbito do Seminário da Prática e Intervenção Supervisionada em Jardim de Infância, visa apresentar a importância da Área de Conteúdo Expressão e Comunicação na Educação Pré-escolar.

Decorre de uma análise global das Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE) (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016) em que, de modo mais particular, destacámos a Área de Expressões e

Comunicação.

Introdução

Na Área de Expressão e Comunicação distinguem-se diferentes domínios, incluídos na mesma área por estarem interligados, constituindo formas de linguagem indispensáveis para a criança interagir com os outros, exprimir os seus pensamentos e emoções, e dar sentido e representar o mundo que a rodeia.

Domínio da Educação Física

A Educação Física coloca a criança como sujeito de aprendizagens diretamente relacionadas com o seu corpo.

As experiências e oportunidades realizadas neste Domínio devem ser variadas para que a criança conheça, aprenda e use da melhor forma o corpo. Estas experiências podem ser realizadas em diversificados locais (mata, parques infantis, ginásios) e o material à disposição da criança deve ser o mais variado possível.

As explorações corporais que a criança faz podem ser realizadas de forma livre ou mobilizadas com precisão e coordenação.

É em idade pré-escolar que a criança desenvolve os seus movimentos, controlando o equilíbrio, o ritmo, o tempo de reação, bem como as capacidades motoras em situações de jogo, de expressão e comunicação.

Domínio da Educação Artística

No Domínio da Educação Artística encontramos as seguintes linguagens: Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música e Dança. Estas devem ser planeadas pelo educador pois implicam um conhecimento e apropriação de instrumentos e técnicas. Desta forma, cabe-lhe desenvolver e enriquecer a criatividade da criança, através do contacto com manifestações artísticas, culturas e estilos.

Este Domínio contribui para a construção da identidade pessoal, social e cultural; para o conhecimento do património cultural e para a sensibilização à sua preservação; e para o reconhecimento e respeito pela diversidade cultural. A Educação Artística cria oportunidades de desenvolvimento da curiosidade, da expressão verbal e não verbal, e da resolução de problemas, entre outros.

A abordagem da Educação Artística na sala de atividades deve basear-se na exploração, na experimentação, na observação de diferentes técnicas e materiais e no contacto com diferentes obras de colegas e artistas.

Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita

A aprendizagem da linguagem oral e escrita é um processo de apropriação contínuo que se começa a desenvolver muito precocemente.

As competências comunicativas vão-se estruturando através do contacto, das interações e das vivências do quotidiano das crianças. Estas são transversais e essenciais à construção do conhecimento nas diferentes áreas e domínios, pois são ferramentas essenciais para a troca, compreensão e apropriação da informação. Esta transversalidade faz com que as restantes áreas de conteúdo contribuam na aquisição e desenvolvimento da linguagem da criança.

A linguagem oral é central na comunicação com os outros, na aprendizagem e na exploração e desenvolvimento do pensamento, permitindo avanços cognitivos importantes. Por sua vez, a abordagem à escrita trata-se da emergência da linguagem escrita através do contacto e uso da leitura e da escrita, em situações reais e funcionais associadas ao quotidiano da criança.

Domínio da Matemática

Os conceitos matemáticos adquiridos nos primeiros anos vão influenciar positivamente as aprendizagens posteriores, sendo nestas idades que a educação matemática pode ter o seu maior impacto. Cabe ao educador desenvolver a comunicação matemática das crianças, o seu raciocínio matemático e propor problemas que estas consigam resolver.

Este Domínio está dividido em quatro componentes: Números e Operações; Organização e Tratamento de Dados; Geometria e Medida; Interesse e Curiosidade pela Matemática.

De forma a desenvolver estas componentes, é importante que o educador utilize o brincar e o jogo como ponto de partida para o desenvolvimento de atividades matemáticas, despertando o interesse e a curiosidade na criança, levando-a ao desejo de saber mais e de compreender melhor.

O educador tem um papel fundamental na criação do interesse e curiosidade pela Matemática, ao chamar a atenção da criança para a presença da Matemática no mundo que a rodeia, estimulando a formulação de problemas e questões, encorajando a descoberta de diversas estratégias de resolução e o debate em grupo.

Esta área tem domínios que levam a considerá-la uma área básica, pois incide em aspetos essenciais de desenvolvimento e aprendizagem, que permitem à criança apropriar-se de instrumentos fundamentais para a aprendizagem noutras áreas, mas, também, para continuar a aprender ao longo da vida.

Referências Bibliográficas

Silva, I. (Coord.), Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações curriculares para a Educação Pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).